241

SERMÃO DO MANDATO

PREGADO NA SANCTA SEE Metropolitana deſta Corte, & Cidade de Lisboa, no anno de 1653.

PELLO M. R. P. FR. DIOGO CESAR Padre perpetuo, & filho da Sancta Prouincia dos Algarues da Regular obſeruancia de N. Seraphico Padre S. Franciſco.

EM LISBOA.

Com todas as licenças neceſſarias.

Por Antonio Aluarez Impreſſor DelRey N. S. 1653.

SERMÃO

DO

MANDATO

PREGADO NA SANCTA SE
Metropolitana delta Corte, &
Cidade de Lisboa, no
anno de 1653.

PELO M. R. P. M. DIOGO CESAR
Padre perpetuo, & filho da Santa Provincia dos
Algarues da Regular obſeruancia
de N. Seraphico Padre
S. Francisco.

EM LISBOA.

Com todas as licenças necessarias.

Por Antonio Aluarez Impreſſor Delrey N. S. 1653.

VI o Sermão do Mandato, q̃ na S. Sé desta Cidade, pregou o M. R. P. Fr. Diogo Cesar Padre Perpetuo da Prouincia dos Algarues de N. P. S. Francisco, não achei nelle cousa algũa cõtra N. S. Fé, ou bõs costumes, antes sobre ser mui erudito, se acha nelle a mesma viueza de espirito, cõ que seu Author o pregou, & me parece que se imprima para que o fruito delle se renoue nos q̃ o ouuirão, & se cõmunique de nouo a todos. S. Domingos de Lisboa 30. de Nouẽb. de 1653. *Fr. Fernando de Meneses.*

VIsta a informaçaõ pode se imprimir o Sermão do P. Fr. Diogo Cesar incluso, & depois de impresso tornara ao Concelho para se conferir com o original, & se dar licença, para correr, & sem ella naõ correra. Lisboa 2. de Dezembro de 1653.

P. da Sylua de Faria. Francisco Card. de Torn.
Pantaleão Rõz Pacheco. Diogo de Sousa.
Fr. Pedro de Magalhães.

Pode se imprimir. Lisboa 3. de Dezembro de 653.
F. Bispo de Targa.

QVe se possa imprimir, vistas as licenças do S. Officio, & Ordinario, & impresso tornará a esta mesa para se taxar, & sem isso não correrá. Lisboa 3. de Dezembro de 653.
D. P. P. Pinheiro. Cazado.

POr mandado do M.R.P.Fr. Acurſio de S.Pedro Leitor Iubilado,& Miniſtro Prouincial da Prouincia dos Algarues, ly com particular attenção eſte Sermão do Mandato, que pregou na Sé Metropolitana deſta Cidade de Lisboa N.M.R; P. Fr. Diogo Ceſar, Padre perpetuo da dita Prouincia, & não achei nelle que cenſurar, que imitar muitas, & admiraueis todas ao juizo mais leuantado, & ao engenho mais ſutil, pelo elegante eſtylo no dizer, & fecundia no ſallar. E aſſim julgo ſer digno de ſe dar a impreſſaõ, pera que não fique ſô a gloria áquelles que preſentes ouuindoo o aplaudirão, mas que ſe cõmunique a todos flores tão ſuaues, & diuinas, colhidas com tanto engenho do jardim precioſo da Eſcriptura ſagrada. A pregadores ſerà de vtilidade, & a curioſos de grande recreação. Em S.Franciſco de Enxabregas 27. de Nouembro de 1653.

Fr. Diogo da Natiuidade, Leytor Iubilado.

POr mandado de N.M.R.P.Prouincial, vi cõ grande attenção, & goſto eſte Sermão do Mandato, pregado na Sè deſta Cidade, & Corte de Lisboa, pelo N.M.R. P. Fr. Diogo Ceſar, & o achei não ſó liure de qualquer cenſura, ſenão por todas as rezoẽs digno de imprimirſe, por eſtar muito conforme com ſeu author no eſtylo coſtumado do pulpito pelo que julgo que he bem que ſaya a luz, para maior noticia. S. Franciſco de Enxabregas em 27. de Nouembro de 1653.

Fr. Roque da Trindade.

FR. Accurſio de S. Pedro Miniſtro Prouincial da Prouincia dos Algarues da Ordem do N. P. S: Franciſco da regular obſeruancia: pellas preſentes concedo licença pera ſe imprimir o Sermão do Mandato, q̃ o N.M.R P Fr. Diogo Ceſar Padre perpetuo deſta noſſa Prouincia pregou em a Cathedral deſta Cidade de Lisboa, aſſi porq̃ o dito ſermão foi viſto, & aprouado por dous Religioſos Meſtres em ſancta Theologia, como tambem, e ſendo ſerà tão aceito aos que o lerem, como foi aplaudido dos que ouuirão Dada neſte Conuento de S. Franciſco de Enxabregas em 27. de Nouembro de 1653.

Fr. Accurſio de S. Pedro.
Miniſtro Prouincial.

SCIENS IESVS, QVIA OMNIA dedit ei Pater in manus, & quia à Deo exiuit, & ad Deum vadit: surgit à Cena, & capit lauare pedes. Ioan. 13. cap.

EM dia de tanta festa (sacra, diuina, & soberana Magestade) em dia de tanta festa, & taõ noua: nouo espirito pedia este lugar: grande, deuoto, & piadoso; flama pedia de Seraphim, de Cherubim entendimento, de Archanjos, & Anjos reuerencia: outro saber, outro querer, & outro viuer pedia, que não fora o meu, frio, ingrato, & peccaminoso. A humildade mais estupenda, e o acto mais heroico da maior soberania celebramos hoje: celebramos a Iesu Christo rendido por seu amor a pés de homens, cingido, ajoelhado, & prostrado aos pès de Iudas. (Claro tropheo de amor em rios de agoa, que amenhãa será despojo de hũa Cruz em occeanos de sangue). Teme o discurso no alcance de tal proeza, por agoa tão profunda. (Que temer o naufragio donde todos apontão o perigo, mais he discrição, que couardia.) Mas falarei neste mysterio; a medida do que creio, & não do que entendo: que asségurança da fé, he grande alento do entendimento.

Chegada a hora da satisfação do peccado, & proua do amor: hora a que o Filho de Deos, chamou sempre sua (Que o amor não tem hora propria, senão ha de dar, ou de padecer) diz o Euangelista São Ioão no cap.

13 que sabendo o soberano Iesus, a grandeza de seu poder, o valor de sua pessoa, a treição de Iudas, & auisinhança da morte, se leuantou da ceia (era a segunda, & vsual), & que sem capa, cingido, & ajoelhado, ministrando por suas maõs o lauatorio, começou a lauar os pés a seus discipulos: Não ha razão no amor, que não seja rebate de fineza, nem fineza, que se possa medir pella razão: porque sera curta no corte: & não ha maior desgraça no amor, que a conta de arezoado perder por curto. Chegando a Simão Pedro, o achou Christo de amante porfiado, & de porfiado necio; que atè no amor donde as porfias saõ lisonjas, & tal vos proua de sua fineza, não perde o achaque de necedade. Porfiaua Pedro em não consentir, que o lauasse Christo, & resolueo se Christo a quebrar com Pedro se o não lauasse; venceoo, & lauouo: que de amante, a resoluto não ha distancia, que não seja obra, nem resistencia, que não seja offensa. O lauatorio acabado, tirando a toalha, & tomando a capa, se tornou o Senhor a assentar a mesa, & despois de banhado em agoa, se escondeo no paõ, & sacramentou no vinho: desabafando em discursos saudosos o encarecimento de seu amor, & a dor de sua despedida, todo sabor no manjar sagrado, & todo luzes na doutrina saborosa, que de sua boca como perolas sahia: que o amor quando todo he obras, todo he discriçoẽs.

Este he o literal do Mysterio presente: donde todos consideraõ as finezas do amor, & do saber de Filho de Deos. Eu por fugir do que tantas vezes tendes ouuido, & tanto se tem discursado (com algũa nouidade) quero so considerar os lanços de sua honra: para o que tenho por mim as rezoẽs do Euãgelho: mas muito contra mim as forças do engenho, & do espirito, se me

me não valer o diuino, alcançado pella oração do Anjo.

AVE MARIA.

Considero o maior triumpho da honra de Christo, amante dulcissimo de nossas almas: nas primeiras acçoẽs, que o Euangelista refere no lauatorio, quando diz: *Surgit à cœna: cœpit lauare pedes.* Leuantouse da cea, & ajoelhado, começou a lauar os pès. Raras duas acçoẽs de Monarcha soberano! estas digo que forão o primeiro triumpho de sua honra. Quem tal disera! ajoelharse hum soberano aos pés de seus vassalos, leuantarse em corpo, & sem capa diante de seus criados, sentados, & cubertos, he acção de honra? he credito de soberania? neste caso sim: ouçamos ao Euangelista perguntado neste succesſo. Porque se leuantou, & ajoelhou o Senhor? responde: *Quia omnia dedit ei Pater in manus*; Porque era o supremo Redemptor do mundo; explica Origines, & S. João Chrysostomo: ou porque era o absoluto Senhor do mundo: como explica S. Agostinho, São Cyrilo, & S. Gregorio Papa: que val tanto como dizer; porque era por todas as razoẽs soberano: Pois tais acçoẽs em hum principe, não saõ indignas da soberania? não alheias da honra? Não; dou a razão: porque o leuantarse, & o ajoelharse Christo, foi pera alimpar, & honrar a seus discipulos, & tinha esta obrigação por soberano; que o dar honra toca sempre ao maior, & ao menor o recebela: quanto mais, que nem sempre o ser adorado, he mais honra, que o adorar.

Origan. in Ioã Chrysost. ho. 69 in Ioan. Aug tract 55. Greg. lib. 3. Moral cap. 11 Cyril. lib. 9. cap. 3.

Estes dous pensamentos juntos proua o sonho de Ioseph: sonhou Ioseph que seu pai o adoraua, na figura do Sol, & das estrellas. He questão entre os Doutores

sagrados se se cõprio, ou não a prophecia desse sonho? Ruperto Abbade, tem pera si, que não: porque não consta expressamente da escriptura; antes consta do cap 48. do Genesis, que quando Ioseph depois de Visorrei entrou a visitar seu pay da infirmidade de que que morreo, se prostrou por terra, & o adorou; *adorauit pronus in terram*: de sorte que no sonho o pay foi, que adorou ao Filho, mas na verdade, o Filho foi que adorou ao pay. Grande successo! Pergunto: não foi este sonho prophecia? sim: pois se nas prophecias se não podem trocar as verdades, por ser Autor dellas o Espirito Sancto, como se trocão aqui as adoraçoẽs? Respondo: quis mostrar o Espirito Sancto, que Ioseph em ambas as partes, nem por adorado era mais que seu pay, nem por adorar era menos, que Visorrei. Declarome: dous respeitos auia em Ioseph, que fundauão dous titulos diuersos: hum de filho de Iacob, & outro de Visorrei do Egypto. Ioseph na Palestina, era somente filho, & como filho, era menos, que seu pay: mas no Egypto era já Visorrei, & como Visorrei, era mais que Iacob: pois em quãto Ioseph foi somente filho seja adorado de seu pay: mas tanto, que for Visorrei adore a Iacob. Triumphe a honra por parte do maior, & quando he para hõrar ao menor, o maior seja o ajoelhado; que quando o Sol adora hũa estrella, não he a estrella mais honrada, que o Sol. *Adorauit pronus in terram.*

Genes. 48

Rup. de operib. Trinitatis ad hunc lum.

Nem sempre as adoraçõe saõ abatimentos, nem os abatimentos vilezas: que tal vez senão differem nos effeitos, differem nas causas: abatesse o seruo pello interesse, & o soberano por vontade, ou cortesia: [que da cortesia, nem os soberanos se liuraõ] mas em tal caso o abatimento, que no seruo he vileza, no soberano he

honra:

honra: porque aonde o gosto, ou cortesia he causa do abatimento, o abatimento he honra, naõ he vileza.

Nas tentaçoens de Christo duas vezes intentou o diabo, que Christo se abatesse: a primeira, quando o mandou lançar por terra de cima do pinaculo. *Mitte te deorsum*: a segunda, quando o mandou ajoelhar prometendolhe as riquezas do mundo. *Hæc omnia tibi dabo si cadens adoraueris me.* Notarão Teophilato, & S. Hilario que no abatimento do pinaculo lhe chamou o diabo Filho de Deos, mas no ajoelhar do monte o tratou como seruo, pois nem homem lhe chamou, dizendo sómente. *Hæc omnia tibi dabo*, & dão a razão delgadamente: porque o demonio intentaua saber se era Christo o Messias prometido; em o qual sabia das escrituras auia de auer, a natureza de soberano, & a natureza de seruo: pois para o diabo saber a soberania de hũa, & auileza da outra: que fez: como a homem de natureza vil tentou o com o interesse, mas como a Deos de natureza soberana tentou o com o abatimento. E a razão esta clara: porque se elle tem só a natureza de seruo, o interesse o fara baquear. *Si cadens adoraueris me*, mas se tem a natureza de soberano, so por timbre, & por gosto se ha de abater. *Mitte te deorsum.*

Matth. 4.

Hilar. Theophil. ibid.

Ajoelhar ao interesse, proftrar a pretenção, baquear a promessa, he vileza affectada de seruo: mas por timbre, ou cortesia, he honra gloriosa de Senhor. Considerouse Christo Sol com Iacob, Rey com Ioseph: considerou o senhorio dos homens, na sua mão, & que por maior, era obrigado honrar ao menor, & que por soberano, se deuia a humildade: pois que farei (diz Christo) affectarei o ser adorado! isto he soberba: honrarei a meus discipulos? Isto he honra: pois triumphe a hon-

ra da

ra da soberba, leuantesse, ajoelhesse, prostresse por terra a lauar pés a homens. *Surgit a cœna, cœpit lauare pedes.*

Realcemos o triumpho. Leuantousse, & ajoelhousse a lauar pés de homens, não só como Senhor dos homens, mas como Filho de Deos. *Quia à Deo exiuit* [diz o Euangelista] & assim o commenta o Cardeal Toledo *alterum quod induxit lauare pedes est considerare se esse Filium Dei naturalem.* De dous modos se entende aqui o ser Filho de Deos natural, porq o verbo *exiuit* se pode construir de dous modos, ou por vir, ou por proceder : o proceder foi, quando o Pay gerou eternamente o Filho ficando duas pessoas distinctas em hũa só natureza : o vir foi quando o mandou ás entranhas da Virgem a ser homem temporalmente, ficando duas naturezas diuersas em hũa só pessoa : & de ambos os modos demanda aqui o *exiuit* a nobreza da geração de Christo. Notauel dizer ? pois agora repara Christo em quem he, para obrar como quem não he ? antes porque reparou em si, não auia de fazer tal de si ainda que o gosto, & honra de seus discipulos o obrigasse. E dou a razão: porq hum homem de alta geração, se algũa vez o gosto, ou a dependencia de seus amigos o arraftaõ a se abater, não poem os olhos em quem he, senão no que faz: que quẽ repara muito em si, pouco quer fazer por outrem.

Toled. ibid cap. 12. annot. 10.

Iud. 16. Prenderão os Philisteos a Sansaõ, por treiçaõ de sua amiga Dalida (que estes saõ as amizades do mundo. achar na cousa mais querida a maior treição, & peor võtade) & pera viuerem seguros das forças de Sansaõ tiraõlhe os olhos *eruerunt oculos eius* : naquella miseria lembrandose Sansaõ de seus amigos, & vassalos, sem reparar em sua pessoa determinou de os vingar, & pera isto fez oraçaõ a Deos, & naõ pedio, que lhe restituisse

os

os olhos senão às forças. *Domine Deus memento mei, redde mihi fortitudinem pristinam.* S. Paulino repara no mysterio deste caso, assim da parte dos Philisteos, como de Sansaõ, os Philisteos, não tinhão de que se temer dos olhos de Sansaõ, senão dos cabellos, & Sansaõ pera se valer de suas forças, nada menos necessitaua dos olhos, que dos cabellos: porque hum homem sem olhos, como se podia valer de suas forças em perjuizo de seus inimigos? Pois como pede Sansaõ a Deos forças sem pedir olhos? E os Philisteos como se fião em não ter elle olhos deixandolhe crecer os cabellos? Responde o Padre: porque os Philisteos considerauão a Sansaõ homem de alta geração, & sabião, que nos taes dos olhos com que se vem lhes nacem os brios com que se vingão; porem Sansaõ considerava na honra de seus amigos, & pera isto esqueciasse dos olhos: tiraua os olhos de si pera obrar muito por elles. *Ideo (diz Paulino) oculos non desiderauit.* Queria Sansaõ abarcarse com as columnas do templo: queria derrubar aquella casa de idolatria, & acabar com ella os inimigos de seu povo: era a perda sua, mas o feito grande, pois não repare em si, & pera obrar muito por outrem nada veja: *Oculos non desiderauit.* S. Paulin. ibid.

Christo Senhor nosso abarcado com os pés dos homens, derrubado aos pés de Iudas Sansaõ pareceo bem abarcado com as columnas de Dagon: antes melhor, que Sansaõ Christo, pois não só abarça os pés infames de hum treidor amigo, mas os laua, os beija, os limpa, & os honra. Se Sansaõ pera obrar muito por outrem não reparou em si como repara Christo em si pera obrar tanto por nós? *Quis á Deo exiuit.* Respondo. Porque não reparou em si pera mais se estimar, se não pera mais honrar obrar:

obrar: De dous modos pode cada qual reparar em ſi, ou pera ſe eſtimar no que he, ou pera obrar como quem he. E quando hum homem de alta geração repara em ſi pera melhor obrar, ainda que a obra ſeja abatimento o impulſo ſempre he nobreza.

O Pay do prodigo, quando de longe vio o filho que voltaua pera ſua caſa roto, & deſpido [em fim como moço perdido, & de ſoldada] diz o Texto ſancto, que ſenão deshonrou de o ver, antes ſe alegrou de modo q̃ ſem aguardar a que chegaſſe correo cõ os braços abertos; & correo de modo, que chegando ao filho cahio ſobre ſeus ombros, *accurrit, & cecidit ſuper collum eius.* Ha tal deſcompuſtura de Pay tão nobre! não correo o filho, correo o pay, & correo de modo que cahio: Pois não corre hum filho moço, que pode correr, & corre hum pay velho, que pode cahir! S. Pedro Chryſologo com ſeu pico de ouro. Sim; que ao filho traziao a neceſſidade do tempo, mas ao pay leuauao a honra do filho, & não reparou o pay, que era pay pera ſe eſtimar a ſi, ſenão que era pay pera o honrar a elle; & como a leuada do pay naceo de impulſo taõ nobre, a nobreza do impulſo acreditou o abatimento da cahida. *Accurrit, & cecidit.*

Luc. 15.

Pet. Chryſol. ibid.

Em ſi repara Chriſto he verdade; repara em que ſahio de Deos. *Quia à Deo exiuit*, mas repara em ſi pera obrar melhor, não para ſe ter em ſi, mas pera nos lauar a nos; vio nos rotos, & deſcalſos, debruçouſe ſobre nos para nos cobrir, com ſeus braços, & calçar com ſua boca: *accurrit, & cecidit*: a correr ſahio do Pay diz o Propheta Rey. *Adcurrendam viam à ſummo cælo egreſſio eius*: & de hũa corrida cahio duas vezes; a primeira ſobre o homem encarnando, a ſegunda aos pès do homem lauando

uandoo, oh impulso nobilissimo da honra! correr, & cahir, cahir aos pés dos homens correndo de Deos. *Quia à Deo exiuit.*

Esforço a razão com hum pensamento atreuido, mas deuoto, & piadoso. Reparar Christo na alteza de sua geração para lauar pes a homens, & ser esta a razaõ de os lauar, não foi só honra, foi emulação, & cõpetencia: emulação, e cõpetencia? de quem? Direi; não só da substãcia soberana do pay, mas do sangue nobilissimo de Abrahão, & de Dauid; declarome. Em Christo auia pessoa diuina, dõde se terminaua a geração de Deos, & nella as perfeiçoẽs diuinas: & auia a natureza humana, donde se incluia o sangue de Abrahão, & de Dauid, & nelle as altas proezas daquelles dous homens. Em quãto a pessoa considerou Christo, que era Filho de hum Deos tam bom, que fazia nacer o sol sobre bons, & sobre maos; & em quanto ao sangue, considerou, que era filho de hum Abraham, q̃ por cortesia lauará pés a estranhos, & de hum Dauid, que por teima fizera bem a ingratos: & por triũphar de todos, quis ser emulação de todos. Abateose pois Christo a lauar pés a bons, & a maos, a estranhos, & a ingratos: a Pedro que o estranhou *non noui hominem*; & a Iudas que o vendeo, *qui me traditurus est*: para mostrar, que era honrado, não só por natureza, mas por competencia, & não só por cõpetencia do bem, mas até do mal; que a maior honra, & o maior bem não he só fazer bem, por competencia de outro bem: mas do maior mal.

Dous filhos teue o Patriarcha Isaac, hum delles sancto, que foi Iacob, & outro pessimo, que foi Esau & sendo Isaac homem sancto, & propheta, sabendo, q̃ Deos aborrecia a Esau, & amaua a Iacob, não se diz del-

Genes. 25. le, que amaſſe a Iacob, ſenão a Eſau; tanto, que atè nã morte, teue tenção de abendiçoar a Eſau, & não a Iacob: He eſta nota elegante de Philo Hebreo. *Cum duos filios haberet, vnum bonum, & alterum peccatorem peccatorem tamen benedicere voluit.* São Damaſo Papa, fez diſto queſtão, a S. Hieronymo, & pergunta. Se Iſaac era homem ſancto, como amaua a hum filho peſſimo? & dado, que o amou na vida, na morte dõde as conciencias ſe deſenganão, como queria tirar a benção ao filho bõ, & dala ao filho mao? A reposta he diſcreta; porq̃ Iſaac naõ ſó era pay ſancto, mas pay honrado, & achou que eſtaua obrigado a ley de honrado, & deſancto, fazer bem ao filho mao, pello meſmo caſo que era mao; fazer bem aobõ, porq̃ era bom, pouco era para hũ pay taõ bom; mas ao mao, porq̃ era mao, iſto era o muito que tinha de bom o bem: *peccatorem tamen benedicere voluit.*

Phil. Heb.

Damaſ. Papa ibid.

Hieron. ibid.

Que muito fizera o Principe das eternidades Chriſto Ieſu ſe ſò lauara os pès aos bons? que fizera ſe para Iudas ſe não ajoelhara. *Parum hoc ſi proditorem ſuum; ſe cum non habuit:* diſſe o famoſo Tertuliano: tudo fora pouco ſem eſte muito; alli teue a honra donde teue a competencia, & a maior honra, donde por ſer quem era cõpetio com o pay em honrar a quem o vendia: com Abraham, & com Dauid em lauar a quem o eſtranhaua: *quia à Deo exiuit cæpit lauare pedes.*

Tertul. in hunc locũ.

Mas hũa grande objeção acho neſtes lances da hõra de Chriſto, & de ſua humildade: & he: que a humildade, & honra de Chriſto em lauar os pés a ſeus diſcipulos augmentou atreiçaõ de Iudas, como bem o diſſe Saõ Pedro Chryſologo. *Crudelitatem Iudæorum exhauſit patientia Chriſti. ſed peccatum proditionis erexit humilitas Chriſti: & ideo plus eſt amoris in humilitate, quam in patientia.* Querem diſſer; eſgotou a paciencia de Chriſto a

Pet. Chryſolog. in Matth.

crueldade dos Iudeos: mas a humildade de Christo augmentou a treiçaõ de Iudas; & assim essa humildade foi a maior acçaõ, & o maior excesso que Christo Iesu fez neste dia. E porque he maior acção, a da humildade, que a da paciencia? em tantos tormentos, & crueldade que Christo padeceo? Direi: porque da paciencia vsou Christo, como de meio necessario para a Redempção: quis morrer pellos homens, era forçado pois sofrer a crueldade desses homens: & este era o dia, & a hora de os sofrer: mas na humildade, mostrou mais sua hõra, & seu amor, pois sem ser meio necessario para esse fim, se abateo aos pès de peccadores. E a fineza mais pura, he a acçaõ que se obra superabundante. Morrer para redimir os homens, era fineza de Redemptor, mas prostrarse o Filho de Deos aos pés de peccadores, foi mais que fineza desse mesmo Filho de Deos: Christo Mestre, aos pês de Iudas discipulo? a diuindade do Filho de Deos aos pès da humanidade de hum treidor! & esse tal traidor com hum coraçaõ empedernido, vendo aquella diuindade a seus pês? Oh afronta da natureza humana. O sol escurecesse, as pedras quebraõse, o veo do templo rompesse, & hum coração humano naõ se enternesse? afronta da natureza humana. As lagrimas dos peccadores enternessem a Christo, & as lagrimas de Christo endurecessem a este peccador. Este foi o maior peccado, que este traidor infame cometeo. E digo que ainda foi maior peccado o da ingratidaõ, que o da venda: porque na venda desconheceo a Christo pello interesse, e na ingratidão de se não render a Christo tendoo a seus pês, desconheceo a Christo pello beneficio: na venda peccou ignorante, cego o entendimento da cobiça: na ingratidão peccou malicio-

foi illuſtrado o entendimento das finezas de Chriſto, e aſſim eſte foi o maior de todos os peccados, e peccado incurauel.

Era Saulo perſiguidor de Chriſto, de ſua doutrina, e Igreja: brada lhe Chriſto. *Saule, Saule cur me perſequeris?* Saulo, Saulo, porque me perſegues? Conuerteſſe Paulo a eſta voz de Chriſto, e naõ ſe cõuerte Iudas tendo ao meſmo Chriſto a ſeus pés. Pois porque ſe conuerte Paulo perſiguidor de Chriſto, e de ſua doutrina, e naõ ſe conuerte Iudas diſcipulo de Chriſto, ouuindo eſſa meſma doutrina? Conſiderai a diferença da culpa e logo attinareis na razão. Saulo perſiguia a Chriſto, porque naõ ſugeitaua o entendimento á Fé, e Iudas vendeo a Chriſto, porque ſugeitaua o entendimento a ingratidaõ. Saulo peccaua como ignorante, Iudas peccou como obſtinado: pois baſte para a ignorancia de Saulo, a voz de Chriſto, e naõ baſtem para a ingratidaõ de Iudas as finezas de Chriſto. Oh grande mal, pois naõ ſó nace, e ſe augmenta com os beneficios, mas naõ ſe cura com as finezas do meſmo Filho Deos.

Act. 9.

Sabeis quanto maior foi o peccado da ingratidaõ de Iudas, que o da venda de Chriſto? que a ingratidaõ foi cauſa da treiçaõ, e o que vai da cauſa ao effeito, vai de hum, a outro peccado. Eſtando Chriſto á meſa cõ ſeus diſcipulos lhes diſſe: *Vnus veſtrum me traditurus eſt.* Perturbaraõſe os Apoſtolos, e pergũtaraõ, quem auia deſer o treidor? deulhe Chriſto o final. *Qui mittit mecum manum in paropſide hic me tradet.* Oq̃ meter a mão no prato comigo, e ſe moſtrar mais amigo eſſe he o treidor. Trata Iudas cõ os Phariſeos de entregar a Chriſto, e feito opreço da venda, pediraõlhe o final cõ q̃ o auia de entregar: dalho Iudas, e foi: *Quem ego oſculatus fuero ipſe eſt tenete eũ:* aquelle

Matth. 26

Matth. 26

quelle a quem eu me mostrar mais amigo, & me fizer mais fauor, esse he o meu mestre, esse vos vendo, & entrego. Pergunto: não tinha Christo outro final para dar a conhecer o treidor? sim tinha, vedeo em Saõ Ioão no cap. 12. *Iudas Iscariotes, qui erat eum traditurus fur erat.* Era ladrão. Pois porque deu Christo outro final? Direi. Porque como a ingratidaõ auia de ser causa da treição quis Christo fosse a mesma ingratidão, a que desse o final do treidor, & não deu o final de ladrão: por se não cudar, que o interesse podia ser causa da treição. Vede agora como Iudas verificou o que Christo tinha dito: *Quem ego osculatus fuero.* Pergunto, & não tinha Iudas outro final para dar a conhecer a Christo? muitos tinha, na pessoa, na doutrina, & nas obras, & acçoẽs milagrosas por onde o conhecião os mais dos Phariseos: mas como a culpa de ingrato; foi causa de ser treidor, quis, que essa mesma culpa desse o final para a treição. *Quem ego osculatus fuero.* *Ioan. 12.*

Que doutrina se podia tirar daqui para o mundo! donde poucos deixão de ser ingratos: muitos os q̃ metem a mão no prato para serem Iudas; mas tambẽ tem por castigo serem conhecidos; se não considerai o estado a que chegou Iudas, a ser desprezado, & aborrecido até dos mesmos Iudeos, & tam offendido de si mesmo que *laqueo se suspendit.* Deixemos assim a Iudas, & vamos aos triumphos da honra de Christo.

SEGVNDA PARTE.

PErgunto bastão a hum honrado abatimentos por gosto, cortesias por competencia, para leuantar glorio-

glorioſo tropheo da honra? não: porq̃ não baſtão corteſias ſem liberalidades, nem abatimentos ſem dadiuas: não baſtou a Chriſto Senhor noſſo leuantarſe pera ſeruir, mais lhe foi neceſſario, & foi ſentarſe para dar. *Cum recubuiſſet iterum accepit panem*: acabou de lauar os pés, tornouſe aſſentar, ſacramentouſe, & repartio o pão ſacramentado pellos meſmos, a quem tinha lauado. Eu reparo nas muitas razoẽs, que o Euangeliſta deu para Chriſto ſe leuantar, & lauar os pés, & nas poucas, ou nenhũas, que apontou para ſe tornar aſſentar, & ſe ſacramẽtar: pois não ſe achara algum *quia* depois do lauatorio, ſenão antes, todos, nem algum *ſciens*. Pois tanto ſaber, & conſiderar para lauar os pés, & nenhum para ſe ſacramenta? Nos ſoberanos, tanta conſideração pede a corteſia como a liberalidade? não digo, que o dar com conſideraçoẽs eſcrupuloſas, ou com eſcrupulos apoucados, & acanhados, que não he deſluſtre da mageſtade, & indecencia da grandeza: mas digo, que ha de medir o que dá pello que ſabe, que ſem hũ *ſciens*, ou hum *quia*, não vai acreditada hũa dadiua, ou hũa grandeza. Logo como poem o Euangeliſta tanto *ſciens* & tanto *quia* para a corteſia do lauatorio, & nenhum para a liberalidade, do ſacramento? Muitos dizem, porq̃ não cuſta tanto aos grandes fazer grãdezas, como lhes cuſta o humilharemſe, & deſfazeremſe: mas eu reſpondo, porque baſtauão as meſmas conſideraçoẽs da corteſia para a liberalidade. Porque ſe conſiderou ſoberano, & poderoſo ſe abateo: pois por iſſo meſmo ſe ſacramentou. Que aos ſoberanamente honrados, a meſma razão, que os obriga a ſer cortezes, pede, o ſerem liberais.

Hũa das grandes acçoẽs que a Eſcritura ſagrada conta de

tá de Dauid, foi a reſtituição da honra, & morgádo q̃ fez a Miſphybozeth filho de Ionatas, & neto de Saul, e ſobretudo acrecentalo na moradia, & honra de ſua caſa dandolhe ſua propria meſa. *Reſtitu m. tibi omnes agros patris tui, & tu comedes panem in meuſa mea ſemper.* Grande generoſidade de Principe, digna de ſer imitada em todos os ſeculos! Duas couſas fez Dauid, & ambas grãdes: a primeira reſtituirlhe a honra, & foro de ſua antigua caſa, a ſegunda acrecentarlhe a moradia, e darlhe ſua propria meſa: o primeiro foi cortéſia, o ſegundo foi liberalidade. Que razão teue Dauid para ſer taõ liberal, & tão cortés? hũa ſó apontou elle meſmo, & foi o reſpeito, que deuia a boa correſpondencia que ſempre achou em Ionatas. *Faciam in te miſericordiam propter Ionatam Patrem tuum.* Eſta razão acho eu que era boa pera a corteſia de lhe reſtituir a honra, & o morgado, mas que não era baſtante para lhe dar ſua meſa: porq̃ Miſphybozeth era neto de Saul inimigo capital de Dauid, & toda aquella geraçaõ pretendia que Dauid naõ reinaſſe; pois delhe Dauid o titulo, & o morgado, & aſaſteo de ſi, não lhe dẽa meſa, que he telo conſigo, por que comer no meſmo prato, com meu inimigo, ou he fiar muito da ventura, ou darſeme pouco da vida. Oh! que honradamente o fez Dauid! como Rey ſoberano conſiderouſe que eſtaua obrigado a liberalidade, pella meſma razão que ſe deuia a corteſia. Deuolhe a corteſia [diz Dauid] por reſpeito de Ionatas! ſim, pois por eſſe meſmo reſpeito lhe deuo a liberalidade: que nos ſoberanos a meſma razaõ, que pede a corteſia, os obriga a ſer liberais: *Propter Ionatam patrem tuum reſtituam tibi agros, & comedes panem in menſa mea.*

2. *Reg. cap* 9. *nu* 7.

Não aponta o Euangeliſta mais razão para Chriſto ſe dar

se dar no Sacramento, que para se ajoelhar no lauatorio; porque era entendido, poderoso, e soberano, se leuanta da mesa, e com tanta cortesia, laua, alimpa, e hõra, a seus discipulos? pois por isso se sacramenta, e dá em manjar aos homens: *Et tu comedes panem in mensa mea semper.* Ah Senhor! e Deos meu? não vos lembra que saõ esses homẽs filhos de Adam? esquecenos a treiçaõ que cometeraõ no paraiso? Pois como meu bom Iesus com taes inimigos tanta liberalidade? esquecenos o odio de Caim? a soltura de Lameth? os atreuimentos dos filhos de Iacob? a perfidia de Thome? as negaçoẽs de Pedro? a venda de Iudas? as pedradas do tẽplo? não vos lembraõ as solturas do mundo! primeiro? as idolatrias do segundo? as ingratidoẽs, torpezas, e maldades do terceiro? pois como a taes homẽs tal dadiua? a taes pecadores tal mimo? não olhou a quem eramos, olhou a quem era: e porque era soberano se leuantou, e nos lauou, pois por isso mesmo se assentou, e sacramentou. *Cum recubuisset iterum accepit panem.*

Ainda esforço o pensamento. Lauar Christo os pès dos homẽs, era fiar os homens das mãos de Deos, mas darselhe em manjar era fiar a Deos das maõs dos homẽs fiar os homens das maõs de Deos era honra: mas fiarse Deos das maõs dos homens era risco: De hum Iudas vos fiais Senhor; sim; por fazer do traidor fiel, porque quando o offendessemos, sua honra ficasse sem tacha, e nossa infamia sem disculpa.

Hũa das questoẽs famosas entre os Padres, he pergũtar, qual foi a razão, porq̃ Christo escolheo a Iudas para Apostolo, e depois de Apostolo, para thesoureiro? naõ conhecia Christo a natural cõdiçaõ, e inclinação de Iudas? sim, por certo, pois se a cõdiçaõ he de traidor, por

que

que a inclinação he de ladrão, porque lhe fia a bolſa? Reſponde Sancto Ambroſio diuinamente; *Ne videretur aut quaſi inhonorus, aut quaſi egenus dominum vendidiſſe*: para moſtrar que era honrado ſem tacha, & Iudas infame ſem diſculpa. Por hũa de duas cauſas cometem os homens ſemelhantes vilezas, ou por falta da honra, ou da riqueza, pois para que Iudas o não venda por ſer pobre dalhe a bolſa, & porque o não entregue por ſer vil falo Apoſtolo, fioulhe tudo, para em tudo ſe moſtrar honrado, & Iudas ſem diſculpa infame. *S. Ambroſ*

Ah Chriſtaõs! já não teremos diſculpa em ſeremos peccadores, pois o darnos Chriſto ſua meſa, foi tirarnos a diſculpa. Se por filhos de Adam ficamos enlodados, hoje nos laua, & nos limpa; ſe por herdeiros de ſua miſeria ficamos pobres, hoje nos enriquece: nenhũ ſe atreua a ſer Iudas, que nos fia Deos ſua meſa, como liberal, & nos laua de joelhos, como Senhor. *Cæpit lauare pedes, cum recubuiſſet iterum.*

Antes o fiarſe de nos, & fiarnos ſo de ſi, & tanto de ſi, que em nada nos quis fiar de outrem, foi fineza da honra. ſó de ſua mão fia o lauarnos, & ſó de ſeu ſangue oredimirnos. Sem companhia, nem ao cingir da toalha, nem ao chegar da bacia, nem ao deſpeijo da agoa, nem ao enxugar dos pés. Senhor? Senhor, que deſcõfiança he eſta? admitis na creação companhia. *Faciamus hominem?* & na redempção excuſaila? *torcular calcaui ſolus?* Sim, que em pontos de honra ſaõ mui deſconfiados os honrados; & ſe tocão de amantes não ha quẽ obre mais o deſcõfiado que elles. Erão os homẽs prendas de ſeu amor, era o ſeruilos empenho de ſua honra; pois fora deſcredito fiar prendas de amor, & empenhos de honra de maos alheias; porque nem fora amar co- *Geneſ. 1. Iſai. 63.*

mo entendido, nem obrar como honrado.

Encareceo Christo a Nicodemus o excesso, cõ que
Ioan.3. seu Pay amara aos homens, dizendo assim. *Sic Deus dilexit mundum, vt filium suum vnigenitum daret.* Tanto amou meu Pay aos homens, que deu por elles seu vnigenito Filho. O verbo *dilexit*, como se colhe aqui do verso Grego quer dizer em boa gramatica amar entendidamente; porque *diligo*, & *amo* ambos querem dizer amar; mas com esta diferença, que o verbo *amo*, diz somente ordem a vontade: sem attender as ordens do entendimento, mas o verbo *diligo*: quer dizer amar a medida do entender: & foi o mesmo, que dizer. Tam entendidamente estimou meu Pay os homẽs, como prendas de seu amor, q̃ pellos não largar da mão largou a seu proprio Filho. Eu não acho que encareceo Christo muito este amor entendido do Pay, porque não diz, *vt vitam suam daret*, que deu por elles sua vida, ou sua pessoa, senão *vt filium suum dãet*: que deu por elles a pessoa de seu Filho. Pois não era maior encarecimento dar o Pay sua propria pessoa, que dar outra pessoa por si? naõ porque a Theologia nos ensina, & o disse S. Paulo, que no Filho depositara o Pay, não sô sua diuina natureza, mas todas suas riquezas, & thesouros; dando logo o Filho pellas prendas, não só se deu asi, mas deu cõsigo, tudo quãto tinha de seu: & mais dá, quẽ dà consigo tudo, quanto tem de seu, que quem se dá somente a si.

Estimou tanto Moyses a companhia do seu pouo,
que pella não perder, queria antes perder a companhia
Exod.32. de Deos: *Aut dimitte eis hanc noxam, aut dele me de libro tuo.* Estimou tanto S. Paulo a saluação de seus parentes, que por elles todos se saluarem elle só se queria per
Ad Rom.9 der. *Optabam ego ipse anathema esse á Christo pro fratribus meis.*

meis. Pergunta S. Ioão Chrysostomo. Qual destes homens obrou mais ao desconsiado, & fez maior finezas Moyses, ou S. Paulo? Respondelle mesmo: que São Paulo, & dá a razão: *Nam Moyses cum alijs perire malebat: hic autem nõ solum perire, sed suspitibus alijs solus ab æterna gloria excidere optabat.* Porque Moyses queria se perder cõ os seus: porem Paulo, queria se perder a si, saluandose os seus: hũa sô cousa queria perder Moyses: duas queria perder S. Paulo. Paulo perdia se a si, & consigo tudo quanto mais estimaua, & possuia na vida, que erão os bens da gloria, & a companhia dos seus: & assim mais fazia S. Paulo que Moyses em se dar somente a si. *Chrys. ibid.*

Entendido amante era Paulo, & sobre amante hõrado: mais entendido Deos, & sobre entendido a mesma honra, & como tal fez triũpho della, não só em não fiar prẽdas de amor de maõs alheias, mas em se dar a si, & consigo tudo quãto tinha de seu, & podia dar. *Cum te cubuisset iterum accepit panem.* Paulo por ganhar a todos dá consigo todos os bens da gloria, Deos por não largar hum só dá consigo todos seus thesouros: às prendas do amor de Paulo eraõ seus parentes, as do amor de Deos erão os homens: pois, nem Paulo pellas ganhar se quis poupar, nem Deos fiar de outrem, que naõ fosse de si só, *accepit linteum cæpit lauare pedes.*

O maior excesso, & triumpho de sua honra entendo, que não foi a estimaçaõ que fez dos homens, como prendas suas: mas sô o estimar como prendas as afrontas, que recebeo desses homẽs. No pão não consagrou principalmente a vida, senaõ a morte, & com ella a mais indigna acçaõ de sua morte, que foi atreiçaõ. *Corpus quod pro vobis tradetur.* Senhor, que façais da morte prenda? embora: mas da treiçaõ? a treiçaõ consagrais?

fim: que os honrados se saõ entendidos, não avaliaõ por menos gloria, o triumpho do merecimento, que as afrontas da injustiça.

Falaua S. Pedro na primeira Canonica dos mysterios de Christo; & disse, que muito de antes reuelara o Espiritu Sancto aos Prophetas, todas as paixoẽs, e derradeiras glorias de sua vida. *Pranuntians eas, quæ in Christo sunt passiones, & posteriores glorias.* Os Expositores sagrados trabalhão muito por atinar o legitimo sentido daquellas vltimas palauras: *posteriores glorias.* Que chama S. Pedro derradeiras glorias de Christo? Responde Sancto Epiphanio; derradeiras glorias, foraõ a gloria da Resurreição, & o triumpho da Ascensaõ: Quais foraõ logo as primeiras glorias? por ventura o nacer perseguido de Herodes? o viuer enuejado dos naturaes? o pregar murmurado dos enuejosos? o vendelo Iudas a quem deu a bolsa o negalo Pedro a quem deu o gouerno? o matalo o ponoa quẽm sarou com milagres? saõ estas as suas primeiras glorias? sim: diz o Padre. *Ecce tibi cruenta passio, prior Christi patientis gloria nominatur:* q̃ tudo isto Christo padeceo por injusticia, e como era o mesmo entendimento de Deos, não avaliou por menos gloria, o triumpho da Resurreiçaõ, e Ascensaõ, que as afrontas da paixaõ, e da treiçaõ: as suas derradeiras glorias foraõ o resuscitar, e subir ao Ceo; mas as primeiras foraõ o ser vendido, e afrontado dos homẽs: *prior Christi patientis gloria.*

1. *Pet. cap.* 1.

Epiph. odeuer. Hæres 66.

Aprendão os honrados desta fineza da honra, a desmentir aggrauos, a não sentir ingratidões, nem sem razões de homens ingratos: antes o cõsiderem como gloria de sua honra. *Prior Christi patientis gloria.* Pois não bastaua a Christo por vltima, ou primeira gloria de sua

honra

honra perdoar atreição? rogar pel'os ingratos? não vingar as injurias? não: não bastara (diz Richardo Victorinn) *Nec parum fuit Filio Dei, vt iniuriam suam agnoscere, nisi vt eandem apud Patrem expiaret.* A hũ Filho de Deos em quem a honra estaua sobida ao summo, & infinito auge da soberania, não bastaua o perdoar a injuria: mas era necessario conuertela em beneficio: perdoala, na Cruz, & consagrala no Sacramento. *Richard. Victor.*

Adormeceo Adam no paraiso, & do lado resgado tirou Deos a cousa mais estimada de Adam, q̃ foi Eua. Adormeceo Christo na Cruz, & da lançada do lado tirou Deos o maior beneficio do mundo, que foi a sua Igreja. Não ha juizo que sinta discretamente, que não diga, que a maior afronta, que se fez a Christo foi alancealo a sangue frio. *Cum vidissent eum iam mortuum.* Pois infames a sangue frio alanceais hum homem morto? E Tertuliano discretissimamente disse, que a primeira injuria q̃ Adam na vida recebera fora aquelle golpe q̃ se lhe deu dormindo. Pois Senhor, não sabeis de outro modo formar a Eua, senão golpeando, & ferindo o lado de hum homem, que acabais de formar inteiro? Tudo foi grande mysterio (diz Tertuliano) & no golpe do lado de Adam esteue Deos ensaiando o mysterio da lançada de Christo. Para que? responde, o Douto Padre, *Vt de iniuria lateris eius vera mater figuretur Ecclesia:* Porq̃ se a cousa mais estimada de Adam auia de ser Eua; & a prenda mais amada de Christo, auia de ser a Igreja: hũa & outra sahisse da injuria mais sentida de ambos, que foi o golpe. Acabaua Deos de fazer a Adam principe soberano do mundo, & Christo morrendo acabaua de tomar posse do soberano imperio dos Anjos, & dos homens; pois se em ambos sobe a honra ao auge da soberania, *Matth. 27* *Tertulian*

nia, aprendá Adam na lançada de Christo a conuerter a injuria em beneficio, & ensaiase Christo no golpe de Adam a conuerter a lançada em sacramento: não só a perdoala, mas estimala; & não só a estimala como beneficio, mas a consagrala como prenda. *Corpus quod pro vobis tradetur.*

Oh meu bom Iesu? & bem soberano dos homens, & dos Anjos! que honrado sois? que exemplo nos dais? não fiais Senhor os homens de outras mãos, porque saõ prendas vossas, & sois honrado ao desconfiado; fazeis estimação das afrontas como prendas, & nisto mostrais o auge da honra; consagrais a injuria, lauais o treidor, desconfiais com Pedro, & tão longe estais de accusar a todos, que antes de tudo fazeis sacrario no sacramento. Meu Deos, & Senhor! poder comprehender os Mysterios deste dia, não he possiuel: porque se saõ possiueis a nossa fé, saõ impossiueis a nossa eloquẽcia. E se bem he verdade, que a vista de tão grandes beneficios temos obrigação de falar, sendo por outra parte impossiuel comprehendelos, só nos fica lugar de os considerar com os affectos da alma & do coração, &c.

IAVS DEO.

pouco importa sinais q̃ se veem
aos olhos a quem tem occupado
o coraçaõ com encontrados afectos.
q̃ se governa o crer, pelo q̃ incli
na o amar. e, fas negarse a razaõ
a q̃ arrasta o alvidrio, e q̃ pareça
diverso o q̃ se vilha, por q̃ se en
contra com o q̃ se deseia.

poderoso em bargo dos olhos de d.s
saõ as miserias dos homens e, naõ ha
alento pa esperar suas liberalidades
como vilhar nossas congoias: por q̃ livra
a bizarria de seu poder, em o desemparo
de nosso desabrigo, e o passo q̃ nos ve
desdichados aplica a vea de seus favores
pa fazernos ditosos. hu homem parali
tico temos hoie.